



Conjuntura da Construção

n.º 27

Abril / 2009

Crise na Habitação arrasta Sector da Construção

A grave crise que atravessa o segmento de edifícios residenciais continua a agravar-se. A redução do respectivo índice de produção atingiu, no 1.º trimestre de 2009, cerca de 20%, em termos homólogos. De facto, 84% dos empresários do sector referem, em Março, dificuldades acrescidas na venda de fogos. Esta situação é agravada pelos constrangimentos no acesso ao crédito e pelo peso dos encargos com o mesmo em virtude do agravamento dos spreads bancários praticados.

O bom ritmo de adjudicações de obras públicas que subiram, no 1.º trimestre de 2009, cerca de 57,7%, totalizando cerca de 1.466 milhões de euros, grande parte devida à modernização do Parque Escolar, têm permitido aumentos de produção ao nível das obras de engenharia civil e dos edifícios não residenciais públicos. Contudo, estas subidas continuam a ser insuficientes para impulsionar o Sector como um todo, dada a situação vivida na habitação, segmento que mais pesa na Construção.

Deste modo, o índice FEPICOP de Produção do Sector da Construção, registou no primeiro trimestre de 2009 uma redução de 2%, em termos homólogos.

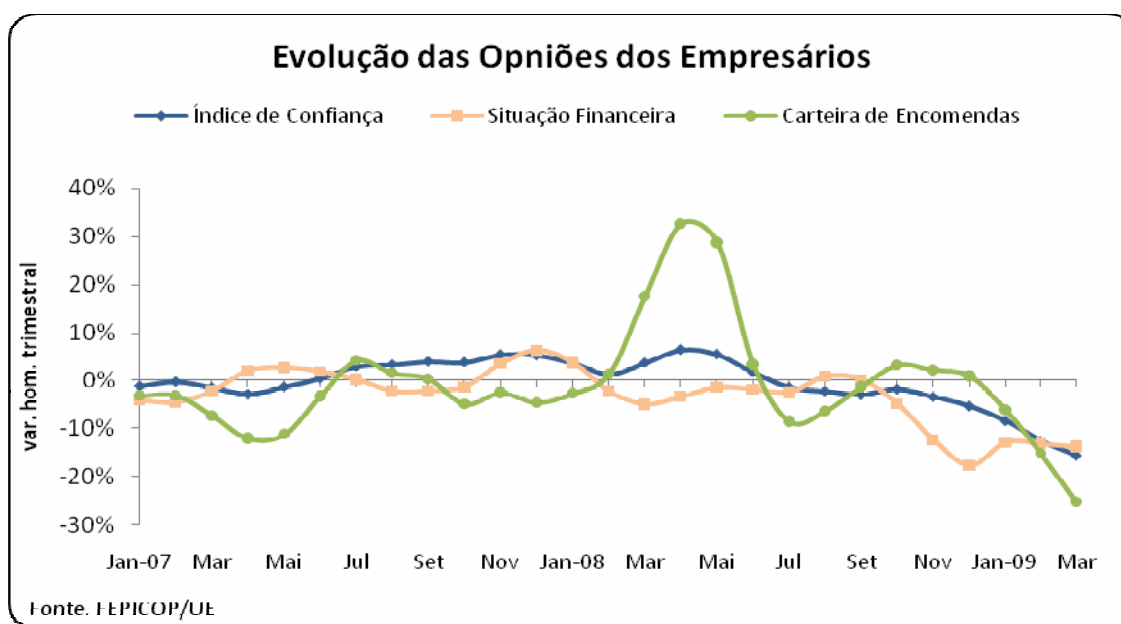
Também, no primeiro trimestre de 2009, o Índice de Confiança na Construção, apurado no Inquérito Mensal à Actividade realizado pela FEPICOP/UE, registou uma queda homóloga de 15,7%, o que demonstra a intensidade da deterioração das expectativas dos empresários do Sector. Acresce ainda que, o indicador relativo à Carteira de Encomendas, regista uma redução superior a 25%.

O número de desempregados inscritos nos centros de emprego oriundos do sector da Construção continuou a aumentar significativamente, tendo alcançado, em Fevereiro, 51.441 registos, o que traduz uma subida de 56,4%, em termos homólogos. Saliente-se que é o desemprego do Sector da Construção o que mais cresce na actual conjuntura de crise económica.



1. Carteira de Encomendas cai 25%

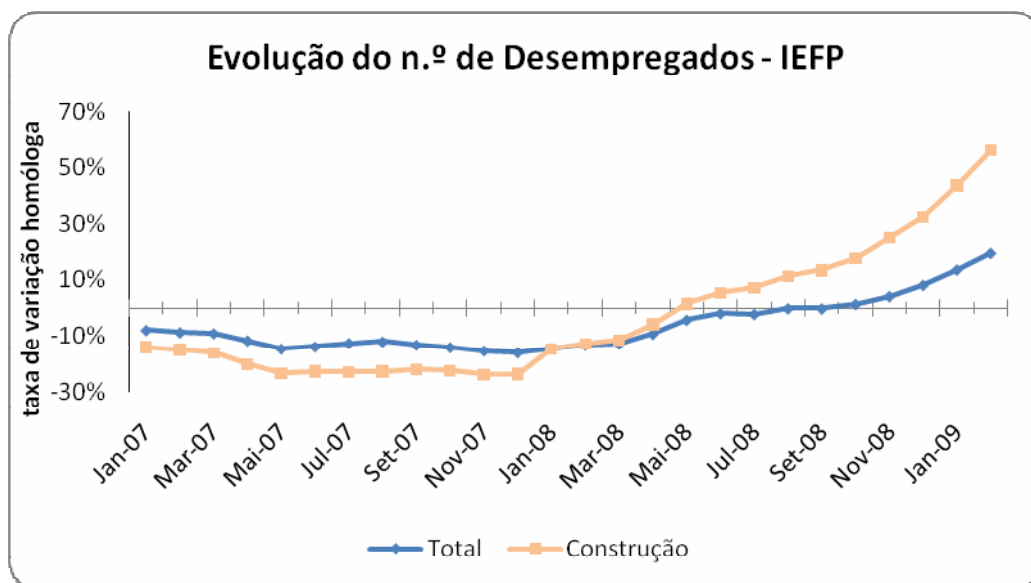
No primeiro trimestre de 2009, o Índice de Confiança na Construção, apurado no Inquérito Mensal à Actividade realizado pela FEPICOP/UE, registou uma queda homóloga de 15,7%, o que demonstra a intensificação do pessimismo dos empresários do Sector. De facto, o indicador relativo à Carteira de Encomendas regista, neste trimestre, uma redução superior a 25%, em clara trajectória descendente.



De igual modo, o sentimento dos empresários quanto à Situação Financeira das empresas tem revelado todos os meses preocupações acrescidas, com o índice respectivo a apresentar uma variação de menos 13,8%, a qual corresponde à maior queda desde Dezembro de 2002 reflectindo as enormes dificuldades de tesouraria sentidas pela maioria das empresas representadas pela FEPICOP.

2. Desemprego na Construção é o mais atingido pela crise económica e financeira

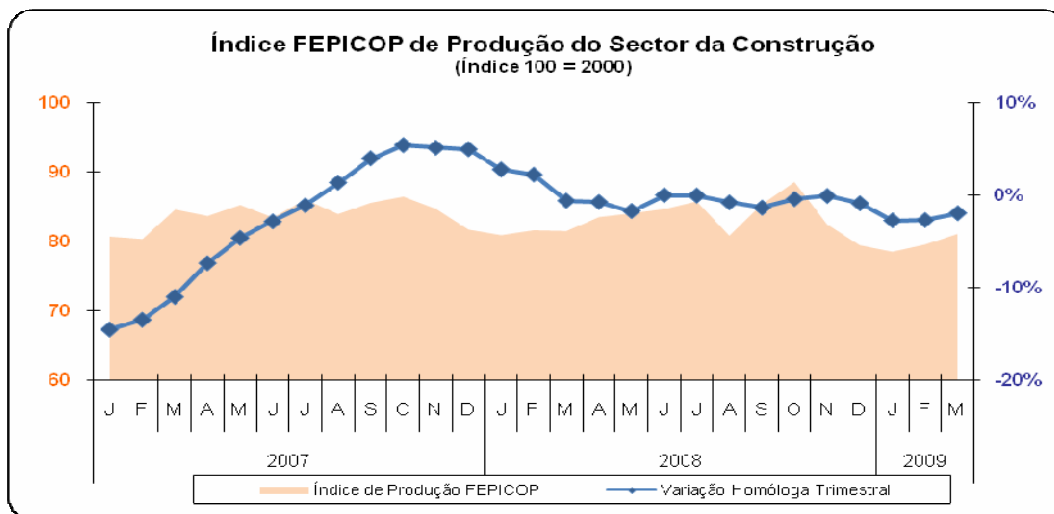
O número de desempregados inscritos nos centros de emprego oriundos do sector da Construção continuou a aumentar significativamente, tendo alcançado, em Fevereiro, 51.441 registos, o que traduz uma subida de 56,4%, em termos homólogos (o que corresponde a, num ano, terem-se inscrito mais 19 mil pessoas que deixaram o sector da construção). Salienta-se que, no mesmo período, o número total de desempregados do país aumentou apenas 19,6%. De facto, é o desemprego do Sector da Construção o que mais cresce na actual conjuntura de crise económica.



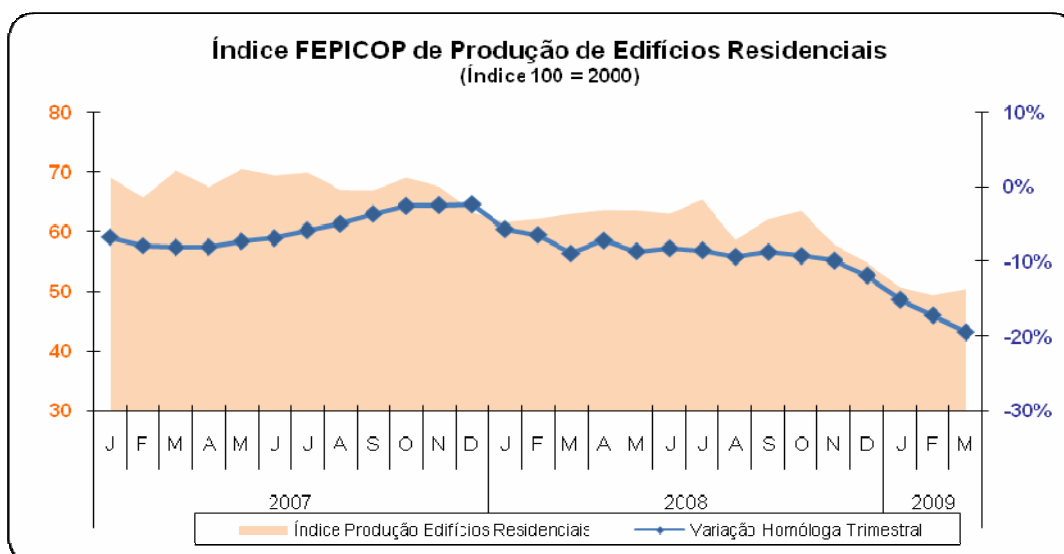
No mesmo sentido, as perspectivas dos empresários do Sector relativamente à criação de postos de trabalho para os próximos 3 meses são negativas, pelo que é expectável um novo crescimento do desemprego oriundo do Sector.

3. Produção do Sector sofre impacto da crise económica

O índice FEPICOP de Produção do sector da Construção, tem vindo a registar quedas sucessivas de produção, desde Fevereiro de 2008, culminando no final do primeiro trimestre de 2009 numa redução de 2%, em termos homólogos. Em Março, os principais obstáculos assinalados pelos empresários foram a procura insuficiente, assinalada por 68,8% dos inquiridos e os aspectos financeiros, que foram reportados por 43,9% dos empresários inquiridos.

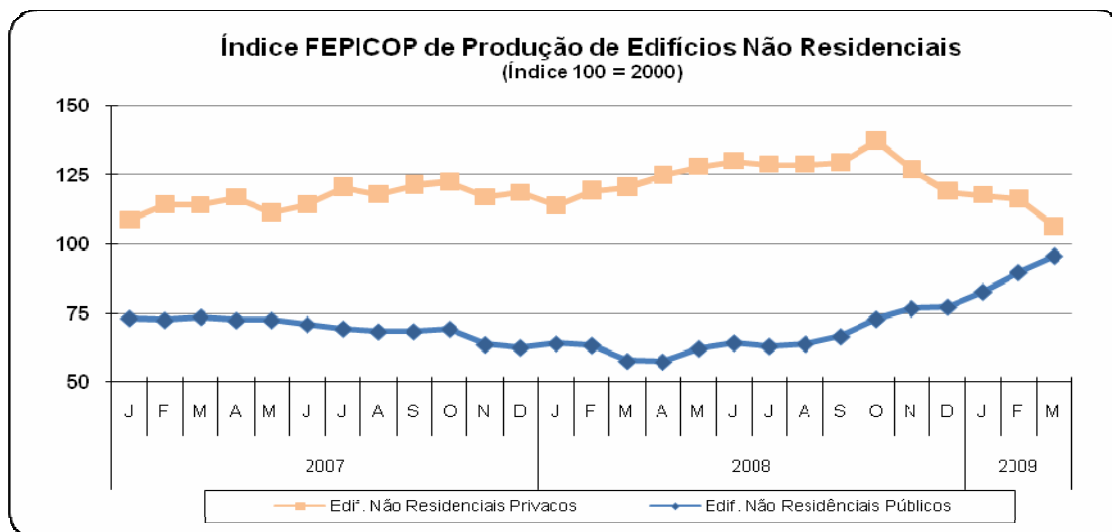


A grave crise que atravessa o segmento de edifícios residenciais continua a agravar-se. No primeiro trimestre de 2009, a redução do respectivo índice de produção atinge já os 20%, em termos homólogos, informação que é corroborada por 84% dos empresários do sector que referem, em Março, dificuldades acrescidas na venda de fogos. As condicionantes que mais contribuem para esta situação, segundo os empresários, são as dificuldades do acesso ao crédito e os encargos com o crédito demasiado elevados, reportados por 39,6% e 30,3% dos inquiridos, respectivamente.



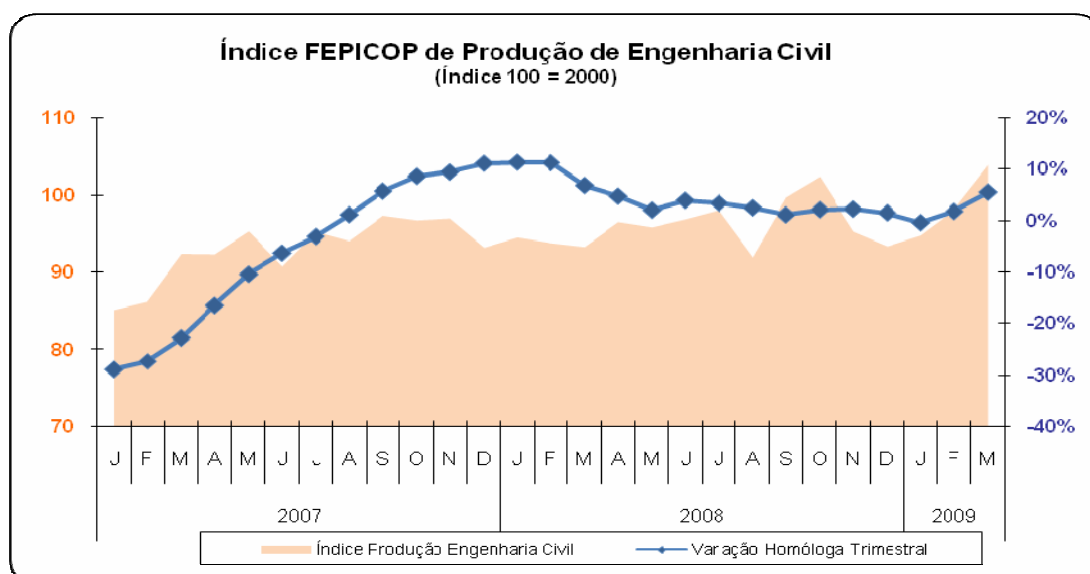


Quanto ao segmento dos Edifícios Não Residenciais continuam a verificar-se comportamentos distintos na componente privada e na pública. Enquanto o índice relativo aos edifícios promovidos por privados fecha o primeiro trimestre do ano com uma contracção de 3,8%, em termos homólogos, já no que diz respeito aos edifícios promovidos por entidades públicas regista-se uma forte subida. Assim, presencia-se, neste trimestre, uma subida do índice de produção FEPICOP relativo a este segmento.



No que concerne ao segmento da Engenharia Civil, verifica-se uma ligeira melhoria da actividade, com o índice de produção respectivo a registar uma subida homóloga de cerca de 5,5% no primeiro trimestre. Esta subida é contudo insuficiente para impulsionar o Sector como um todo dada a situação vivida na habitação.

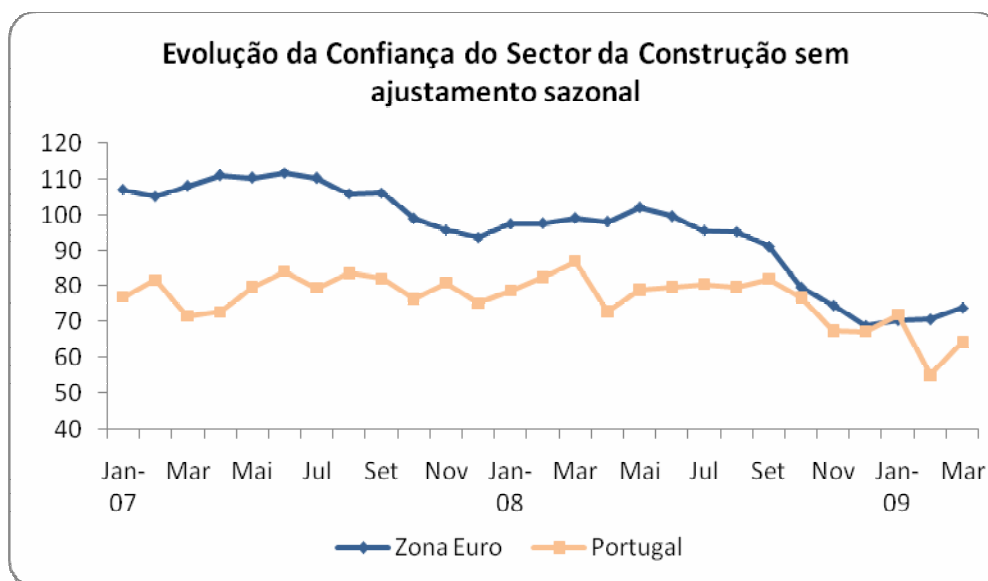
Por último, as condicionantes à actividade mais reportadas pelos empresários a operar no segmento das obras públicas foram o excesso de concorrência, indicado por 73% dos inquiridos e o número reduzido de concursos abertos reportados por 65%, seguindo-se os atrasos nos pagamentos citados por 64% dos empresários.





4. Empresários Nacionais continuam mais pessimistas que na Zona Euro

De acordo com a Comissão Europeia, no primeiro trimestre de 2009 verificou-se uma grande contracção do índice de confiança do Sector, quer na Zona Euro quer em Portugal, com os respectivos índices a registarem quedas de 26,8% e de 22,7%, respectivamente. Efectivamente, a evolução da carteira de encomendas dos empresários foi o factor que mais contribuiu para a deterioração daquele indicador, registando variações homólogas de menos 28,6% e menos 31,4%, na Zona Euro e em Portugal, respectivamente.





INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO DA ANÁLISE DA CONJUNTURA DO SECTOR DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Indicador	Unidade	2005	2006	2007	1.º T/08	2.º T/08	3.º T/08	4.º T/08	Dez.08	Jan.09	Fev.09	Mar.09
		var. anual			var. hom. trimestral				var. hom. acumulada			
Indicadores Macroeconómicos												
PIB (INE - CNT)	v. real (%)	0,1%	2,2%	1,1%	0,8%	0,6%	0,4%	-1,8%				
FBCF - Total (INE - CNT)	v. real (%)	-1,5%	-0,3%	3,1%	3,3%	2,4%	-1,0%	-8,6%				
FBCF - Construção (INE - CNT)	v. real (%)	-3,2%	-5,4%	-0,2%	-4,6%	-1,6%	-5,0%	-11,9%				
VAB - Construção (INE - CNT)	v. real (%)	-3,0%	-3,3%	0,7%	-4,0%	-1,7%	-4,4%	-10,5%				
Tecido Empresarial												
Índice Empresas Activas (FEPICOP)(Jan 2000=100)	%	-3,9%	-3,0%	-2,5%	-2,2%	-5,4%	-6,7%	-8,4%	-5,7%	-9,2%	-9,3%	-9,5%
Indicador Confiança (FEPICOP/UE)(Jan_00 = 100)(1)	%	4,2%	-0,3%	2,0%	3,8%	1,7%	-3,0%	-5,4%	-0,8%	-8,4%	-15,0%	-15,7%
Carteira Encomendas (FEPICOP/UE)(Jan_00 = 100)(1)	%	7,5%	2,6%	-3,8%	17,6%	3,4%	-1,3%	0,9%	5,1%	-11,8%	-19,1%	-25,3%
Situação Financeira Empresas (FEPICOP/UE)(1)	%	-0,9%	-0,6%	0,9%	-5,0%	-1,9%	0,2%	-17,6%	-6,2%	-1,6%	-10,1%	-13,8%
Emprego e Desemprego na Construção												
Nº Trabalhadores COP (INE - IE)	milhares	554,1	553,0	570,8	560,5	556,4	558,1	539,3				
Nº Desempregados da COP (IEFP)	milhares	43,5	41,3	34,4	32,7	32,8	33,4	38,1	41,1	46,9	51,4	
Nº Trabalhadores COP (INE - IE)	%	1,1%	-0,2%	3,2%	0,7%	-0,8%	-3,4%					
Nº Desempregados da COP (IEFP)	%	4,3%	-5,1%	-16,7%	-18,4%	-5,1%	5,8%	22,4%	4,6%	43,8%	50,1%	
Taxa Desemprego na COP (FEPICOP)	%	7,3%	7,0%	5,7%	5,5%	5,6%	5,6%	6,6%				
Perspectivas de Emprego (FEPICOP/UE)(1)	%	2,1%	-1,1%	3,1%	-1,3%	0,7%	-2,2%	-5,9%	-2,2%	-5,9%	-11,3%	-9,2%
Produção da COP por Segmentos de Actividade												
Engenharia Civil												
Índice Produção Obras Eng. Civil (FEPICOP)	%	14,7%	-25,5%	-5,7%	4,4%	2,6%	0,4%	1,2%	3,2%	0,3%	2,5%	5,4%
Nível Actividade Obras Eng. Civil (FEPICOP/UE)(1)	%	-0,7%	5,1%	5,7%	16,0%	-7,8%	-3,7%	-14,1%	-3,1%	-58,9%	-47,4%	-39,1%
Valor Obras Públicas Promovido (FEPICOP)	%	-14,3%	3,0%	-7,1%	107,3%	65,2%	112,8%	-77,5%	25,8%	140,5%	123,7%	57,7%
DESIVO Valor Adj. / Base Licitação (FEPICOP)	%	-11,8%	-14,1%	-9,1%					-4,0%	-3,4%	-3,3%	-1,3%
Habitação												
Índice Prod. Edif. Habitação (FEPICOP)	%	-4,4%	-5,5%	-5,3%	-8,9%	-8,3%	-8,9%	-11,8%	-9,4%	-17,6%	-19,0%	-19,4%
Nível Actividade Edif. Habitação (FEPICOP/UE)(1)	%	-4,2%	0,0%	6,7%	1,9%	0,6%	1,4%	-9,7%	-1,5%	-51,6%	-46,5%	-40,7%
Área Licenciada Edif. Habitação (INE-nº)	%	-3,7%	-6,7%	-5,9%	-15,3%	-19,0%	-32,3%	-42,4%	-26,0%	-58,5%		
Edifícios Não Residenciais												
Índice Produção Edif. N/ Residenciais (FEPICOP)	%	-0,3%	-10,6%	9,6%	-2,1%	1,8%	3,5%	13,4%	4,4%	9,8%	8,7%	7,4%
Nível Actividade Edif. N/ Residenciais (FEPICOP/UE)(1)	%	0,8%	-11,5%	8,8%	9,1%	2,1%	3,0%	-2,6%	2,8%	1,8%	0,3%	-2,4%
Área Licenciada Edif. N/ Residenciais (INE-nº)	%	-7,8%	10,3%	13,4%	9,0%	-15,0%	25,1%	-14,6%	0,5%	-19,8%		
Produção Global												
Índice Produção Global (FEPICOP)	%	4,5%	-15,8%	-2,0%	-2,0%	-1,4%	-1,9%	0,0%	-0,8%	-3,0%	-2,8%	-2,0%
Nível Actividade Global (FEPICOP/UE)(1)	%	-1,4%	-9,6%	16,2%	9,3%	-2,9%	-0,6%	-9,1%	-1,1%	-9,7%	-17,1%	
Consumo de Cimento (Cimpor, Secl, outros)	%	-3,3%	-6,1%	0,9%	-8,7%	0,5%	-3,5%	-12,8%	-6,5%	-28,5%	-26,5%	
A Construção Europeia												
FBCF Total (UE - Zona Euro)	v. real (%)	1,9%	4,4%	3,0%	3,0%	2,9%	0,1%					
Indicador Confiança Construção (UE - Zona Euro)	%	5,6%	8,0%	-1,3%	-7,8%	-10,3%	-12,9%	-22,9%	-13,0%	-27,6%	-27,6%	-26,4%
Indicador Confiança Construção (UE - Portugal)	%	4,4%	2,3%	1,6%	7,8%	-2,1%	-1,2%	-9,0%	-1,2%	-8,6%	-21,0%	-29,3%
Carteira de Encomendas COP (UE - Zona Euro)	%	9,4%	8,7%	-3,6%	-5,8%	-12,3%	-13,6%	-23,8%	-13,4%	-27,2%	-28,6%	-29,4%
Carteira de Encomendas COP (UE - Portugal)	%	6,7%	10,6%	-8,6%	28,5%	0,2%	5,7%	0,1%	8,6%	-5,2%	-21,1%	-42,5%
Perspectivas Emprego COP (UE - Zona Euro)	%	2,5%	7,3%	0,9%	-9,4%	-8,6%	-12,3%	-22,0%	-12,3%	-28,0%	-26,7%	-24,1%
Perspectivas Emprego COP (UE - Portugal)	%	3,2%	-2,1%	7,6%	-2,7%	-3,3%	-4,7%	-13,3%	-6,0%	-10,7%	-21,0%	-20,2%

Nota: Quadro construído com informação disponibilizada até 15 de Abril de 2009

(1) Indicador que resulta das opiniões dos empresários expressas no Inquérito Mensal à Actividade realizado pela FEPICOP / UE

var. hom. trimestral = [trimestre n / trimestre n-4] var. hom. acumulada = [índice (n) + índice (n+1) + + índice (n+12)] / [índice (n-12) + índice (n-11) +índice (n-1)]